

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCCXXV: UM GÊNERO E DUAS ESPÉCIES NOVAS DO PERU (HEMIPTERA)

JOSÉ C.M. CARVALHO*

Museu Nacional, 20942, Rio de Janeiro, Brasil

(Com 15 figuras)

RESUMO

O autor descreve um gênero e duas espécies novas do Peru como segue: *Villaverdea* n. gen., *V. trujillensis* n. sp. e *Reuteroscopus villaverdeae* ns. p., ambas de Trujillo. Figuras de corpo interi-ro, cabeça e pronoto, bem como, morfologia da genitália do macho são incluídas.

Palavras-chave: Gênero espécies novas Peru Hemiptera.

ABSTRACT

Neotropical Miridae, CCCXXV: A New Genus and Two New Species from Peru (Hemiptera)

The author describes a new genus and two new species from Peru, as follows: *Villaverdea* n. gen., *V. trujillensis* n. sp. and *Reuteroscopus villaverdeae* n. sp., both from Trujillo. Figures of habitus, head and pronotum and morphology of male genitalia are included.

Kew words: Genus species new Peru Hemiptera.

INTRODUÇÃO

Graças a Professora Aida Carbajal Villaverde, de Trujillo, Peru, o autor pôde estudar um novo gênero e duas espécies novas de Miridae (Hemiptera) do Peru, além de outras espécies já descritas.

Villaverdea n. gen.

Caracterizado pela fronte saliente, arredondada e estriada. Phylinae, Phylini. Corpo alongado, revestido por pilosidade muito curta, negra.

Cabeça com vértice arredondado, olhos dos lados da cabeça, fronte arredondada, saliente, estriada, clípeo proeminente, arredondado superiormente; rostrum com segmento I largo, revestido de pêlos curtos, atingindo o ápice do xifo do prosterno, segmento IV alcançando pouco além das coxas III; antena com segmento I curto, de comprimento menor que o vértice, segmento II cerca de quatro vezes mais longo que o I, segmento IV igual ao I em comprimento.

Pronoto trapezoidal, calos grandes, obsoletos, colar ausente, margem posterior lar-

gamente arredondada, ângulos umerais redondos, margens laterais também redondas; mesoescuto largo, exposto, escutelo pouco elevado.

Hemiélitro com embólio estreito, cuneo pouco mais longo que largo na base; membrana biareolada.

Fêmures III bem maior que os demais, tibiais com espinhos negros, muito curtos. Corpo inferiormente com pêlos curtos.

Espécie tipo: *Villaverdea trujillensis* n. sp.

Difere dos outros gêneros de Phylini sul americanos pela frente arredondada, saliente e estriada.

O nome genérico é alusivo a Doutora Alda Esther Carbajal Villaverde.

Villaverdea trujillensis n. sp.

(Figs. 1-8)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 3,2 mm, largura, 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,56 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas negras e pálidas; Cabeça com vértice tendo uma mancha preta no centro e duas manchas pálidas dos lados, frente com uma faixa preta longitudinal, duas faixas negras transversais e estrias negras; olhos pretos, brancos posteriormente; antena com segmento I tendo a extrema base e o ápice negros; segmento II negro na base e no ápice, segmentos III e IV fuscos.

Pronoto preto em sua maior extensão, brancamento na área dos calos (com uma faixa longitudinal negra entre eles); mesoescuto descoberto, com três pontos negros: um mediano e dois laterais; escutelo preto, com duas manchas brancas na base (entre elas uma faixa longitudinal negra).

Hemiélitros castanhos, com duas faixas transversais na região da comissura: uma negra anterior e uma pálida posterior, que atinge o meio do cuneo (que é negro e pálido na extremidade); membrana fusca, veias claras,

duas manchas claras ao lado do ápice do cuneo e duas manchas negras características no ápice da aréola maior.

Lado inferior do corpo com búcula pálida, extremo ápice do fêmure, trocânter, fêmures (exceto a extremidade) pálidos, tibiais (exceto mancha negra na base) pálidos; abdome negro, com duas faixas claras ao lado do ovopositor; búcula pálida, lados do segmento I do rostro pálidos, metade do segmento II, segmentos III e IV (exceto no ápice) mais claros.

Rostro ultrapassando de pouco as coxas III.

Macho: igual a fêmea em coloração e aspecto geral.

Genitália: penis (Fig. 3), ápice da vesícula (Fig. 4) como mostra a ilustração. Parâmetro esquerdo (Fig. 5) e parâmetro (Fig. 6) direito do tipo Phylini. Têca (Fig. 7) e pigóforo como mostram as figuras. (Fig. 8).

Holótipo: fêmea, Barraza Trujillo, Peru, 7.III.89, A. Carbajal, na coleção, Museu de Entomologia, Universidade Nacional Agrária, La Molina.

Parátipos: 4 machos e 5 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, nas coleções do citado museu e do autor.

O nome específico é alusivo à Trujillo, onde foram colecionadas várias espécies de Miridae.

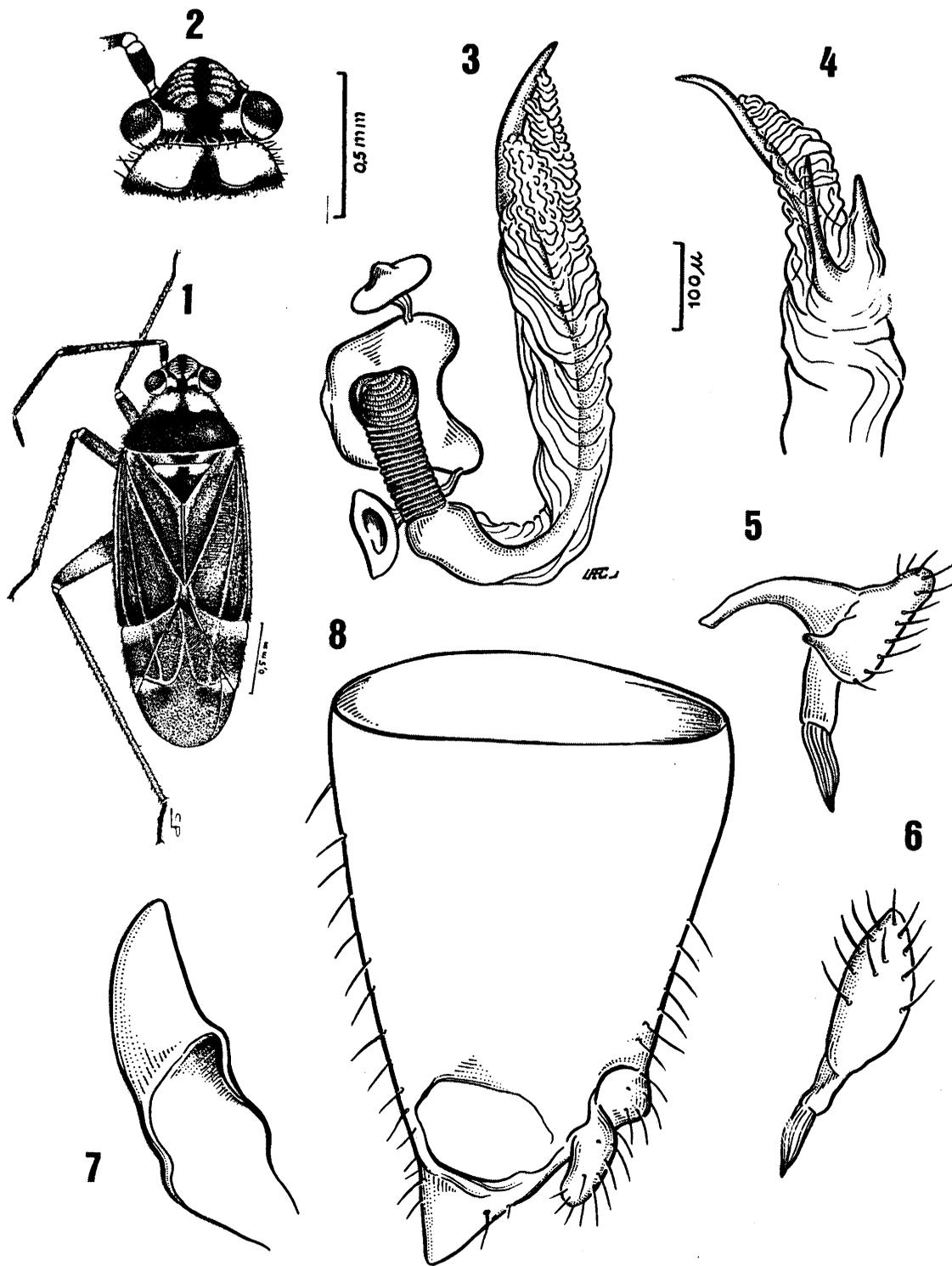
Reuteroscopus villaverdeae n. sp.

(Figs. 9-15)

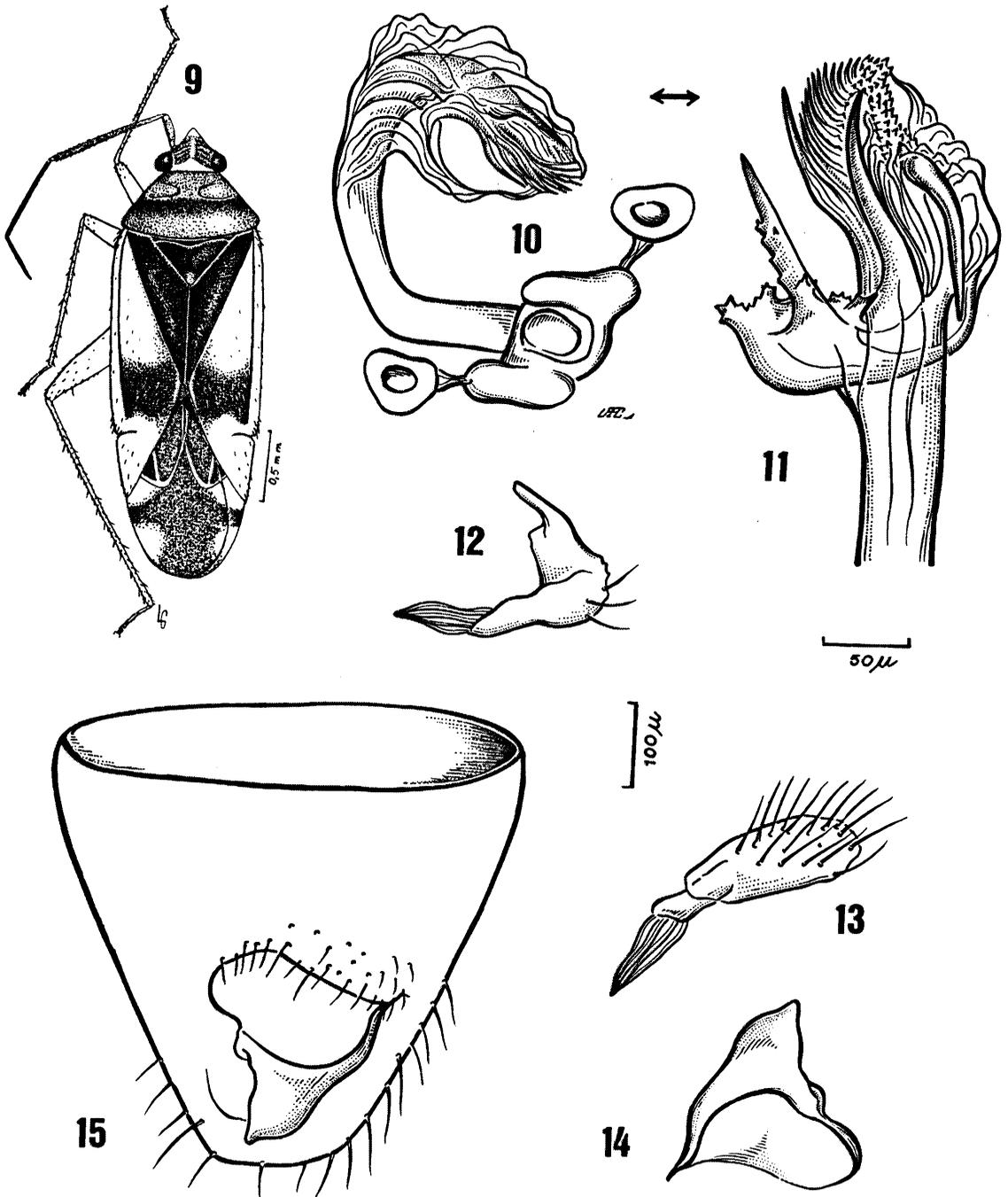
Caracterizada pela coloração verde da cabeça e do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,2 mm, largura 2,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 2,0 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm, largura na base 2,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,44 mm, largura na base 0,24 mm (holótipo).

Coloração geral cor de enxofre com áreas verdes e negras; cabeça estriada de verde, pronoto verde com uma faixa transversal mais intensa; escutelo, clavo e faixa transversal ao nível da comissura corial negros; membrana característica: fusca na aréola maior e com uma mancha bem marcada na aréola menor; porção extrareolar fusca com duas manchas claras bem marcadas.



Villaverdea trujillensis n. sp.: Fig. 1 – Fêmea, holótipo; Fig. 2 – cabeça e pronoto; Fig. 3 – penis; Fig. 4 – ápice do penis; Fig. 5 – parâmero esquerdo; Fig. 6 – parâmero direito; Fig. 7 – teca do penis; Fig. 8 – pigóforo.



Reuteroscopus villaverdeae n. sp.: Fig. 9 – macho, holótipo; Fig. 10 – penis; Fig. 11 – ápice do penis; Fig. 12 – parâmetro esquerdo; Fig. 13 – parâmetro direito; Fig. 14 – teca; Fig. 15 – pigóforo.

Lado inferior do corpo e pernas cor de enxofre ao pálido-amarelado.
Rostro alcançando as coxas medianas.

Genitália: penis (Fig. 10) com vésica (Fig. 11) característica. Teca do penis (Fig. 14). Parâmetro esquerdo (Fig. 12) e parâmetro

direito (Fig. 13). Pigóforo do tipo comum, com teca externa. (Fig. 15).

Fêmea: igual ao macho em coloração e aspecto geral.

Holótipo: macho, Casa Grande, Ascofe, Trujillo, Peru, 2.V.89, A. Carbajal col., em 'malla hierba', na coleção do Museu de Entomologia, Universidade Nacional Agrária, La Molina.

Parátipos: seis exemplares machos e fêmeas, mesmas indicações que o tipo, nas coleções do citado Museu e do autor.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela estrutura da genitália do macho e pela coloração verde do pronoto e cabeça.

O nome específico é dado em homenagem a Doutora Alda Esther Carbajal Villaverde que vem colecionando várias espécies de Miridae no Estado de Trujillo, Peru.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J.C.M., 1984, Mirídeos Neotropicals, CCLII: Descrições de novos gêneros e espécies da tribo Phylini Douglas e Scott (Hemiptera). *Bol. Mus. Para. E. Goeldi, série Zoologia*, 1(2):143-206, 119 figs.